



Neuroeducação: um estudo sobre o desenvolvimento do conhecimento neurocientífico e sua aplicabilidade no ensino de ciências

Júlia Pessanha Barros, Carlos Eduardo Batista de Sousa

O setor educacional possui relação próxima com a neuroeducação, que norteia pesquisas a respeito do funcionamento cerebral e a aprendizagem. O desenvolvimento das técnicas de neuroimageamento permitiu o avanço de pesquisas que buscam compreender a relação entre a atividade cerebral e processos cognitivos. Nesse sentido, a neuroeducação tem se ocupado, por exemplo, com pesquisas sobre ensino-aprendizagem. Apesar do progresso nos conhecimentos neurocientíficos e desenvolvimento de novas técnicas experimentais, há questionamentos sobre a possibilidade de estes serem aplicados em práticas educacionais. Isso implica discussões críticas a respeito da confiabilidade de tais estudos. Esta pesquisa, que tem caráter teórico e ainda está em andamento, visa analisar a confiabilidade do conhecimento produzido pela neuroeducação, e refletir a respeito da possibilidade de tais conhecimentos serem aplicados em sala de aula, em especial no ensino de ciências. Pretende-se, por meio de revisão crítica, propor reflexões de juízo a respeito do desenvolvimento da neuroeducação e a confiabilidade de seus conhecimentos a partir de uma visão epistemológica. Para que os conhecimentos alcançados pela neurociência sejam bem fundamentados, é imprescindível a análise crítica de suas práticas experimentais e a divulgação dos resultados. Este último deve ser executado com cautela, principalmente quando há utilização de neuroimagens, a fim de evitar distorção do conhecimento e não ocasionar neuromitos. Termo utilizado para denominar a interpretação incorreta de dados neurocientíficos ou a utilização equivocada de informações da neurociência. As pesquisas neurocientíficas devem se aproximar cada vez mais da realidade das salas de aulas, com isto, é fundamental que haja comunicação e cooperação entre cientistas e educadores. Por conseguinte, acreditamos que a análise crítica é essencial para refletir sobre a aplicabilidade da neuroeducação no ensino.